

Após ultimato de Israel, palestinos saem às pressas

Palestinos fogem em meio ao caos

Exército israelense ordenou que moradores deixassem o norte da Faixa de Gaza e deu início a incursões em busca de reféns



Ao menos 1,1 milhão de pessoas vivem na área conflagrada

As Forças Armadas de Israel ordenaram que todos os palestinos deixassem a porção norte da Faixa de Gaza e se retiraram da região e ir para sul do território para "preservar vidas civis". O prazo de 24 horas se encerrou às 18h desta sexta-feira, pelo horário de Brasília. Ao menos 1,1 milhão de pessoas moram na área indicada.

Na sexta-feira, o Exército israelense efetuou as primeiras incursões pontuais na Faixa de Gaza na tentativa de encontrar reféns e atacar os terroristas do Hamas, segundo o jornal O Estado de S. Paulo. Os terroristas dispararam mísseis antitanque em direção ao território israelense em resposta e foram atacados pela aviação de Israel.

Milhares de civis já começaram a deixar Gaza a pé, de carro, em motos e caminhões. O movimento em massa de civis é caótico e perigoso, já que é feito por apenas uma estrada, em uma das regiões mais

densamente povoadas da Cidade de Gaza. O Hamas rejeitou o ultimato e pediu para que os palestinos "se mantenham firmes".

A ordem foi enviada pelo Exército de Israel para aos líderes do Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários da ONU e do Departamento de Segurança e Proteção em Gaza.

Tempo

Na manhã desta sexta-feira, os militares israelenses sugeriram que não há um prazo rígido para sua ordem de evacuação.

— Entendemos que isso levará tempo — disse aos repórteres o contra-almirante Daniel Hagari, porta-voz militar chefe.

Ele disse que Israel estava "controlando seus ataques" a fim de proporcionar uma passagem segura para o sul, dentro do possível, mas ressaltou: — É uma zona de guerra.

"As Nações Unidas consideram impossível que tal movimento ocorra sem consequências humanitárias devastadoras", disse em comunicado o porta-voz da ONU, Stéphane Dujarric. "A ONU apela veementemente para que qualquer ordem desse tipo, se confirmada, seja revogada, evitando o que poderia transformar a atual tragédia em uma situação calamitosa."

Reação

• Em uma declaração no Telegram, o grupo terrorista Hamas, que controla o enclave palestino da Faixa de Gaza, disse aos palestinos para não atenderem às exigências israelenses de fugirem do norte da Faixa de Gaza para o sul.

• "Israel está se concentrando na guerra psicológica para atacar nossa frente doméstica e expulsar cidadãos", disse o Ministério do Interior de Gaza.

Hezbollah reitera apoio ao Hamas; Israel ataca Líbano

O Exército israelense bombardeou, na tarde desta sexta-feira, os arredores de várias cidades fronteiriças no sul do Líbano, informaram duas fontes de segurança libanesas, após uma explosão na cerca fronteiriça entre os dois países.

Uma das fontes de segurança libanesas afirmou que o bombardeio aconteceu após uma "tentativa de infiltração" em Israel. Houve disparos na fronteira após a tentativa, indicou o Al Manar, o canal do Hezbollah libanês.

O Exército israelense informou que realizou disparos de artilharia no território libanês após uma explosão que causou "danos leves" a esse muro fronteiriço.

O Exército "está atualmente respondendo com fogo de artilharia contra o território libanês", afirmaram as forças de segurança israelenses em comunicado.

Os bombardeios de Israel tiveram como alvo as cidades de Dhayra e Alma al Shaab, segundo correspondentes da AFP na região.

Eles também atingiram um posto do Exército libanês em Dhayra, disse a segunda fonte de segurança, que falou sob condição de anonimato.

área próxima de Israel, em meio ao conflito com o grupo terrorista palestino Hamas.

Kassim reiterou o apoio do Hezbollah ao Hamas e, embora venha tendo confrontos com tropas israelenses ao longo da fronteira por quase uma semana, o grupo não declarou envolvimento oficial na guerra.

— Seus navios de guerra não nos interessam nem suas declarações nos assustam. Nós, como Hezbollah, seguimos os passos do inimigo e estamos totalmente preparados. E quando chegar a hora certa de agir, nós o faremos — disse Kassim, durante o comício em um subúrbio ao sul de Beirute, no Líbano.

Detalhe ZH

• O Hezbollah é um grupo político e militar baseado no Líbano, apoiado pelo Irã, e que mantém relações estreitas com o Hamas. Eles consideram Israel como inimigo e têm protagonizado conflitos armados com o país nos últimos anos.

• No último domingo, o Hezbollah disparou dezenas de foguetes contra três posições israelenses numa área disputada ao longo da fronteira do país com as Colinas Góli, ocupadas por Israel na Síria.

• Em comunicado, o Hezbollah disse que o ataque, com "um grande número de foguetes e obuses", foi "em solidariedade à resistência palestina".



Naim Kassim falou durante comício em Beirute

Conselho de Segurança se reúne sem acordo

Após duas horas e meia, a reunião do Conselho de Segurança da ONU para tratar sobre a guerra entre Israel e o grupo terrorista Hamas, convocada pelo Brasil nesta sexta-feira, terminou sem acordo. As informações foram divulgadas pelo canal GloboNews. O encontro aconteceu em Nova York e foi conduzido pelo ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira.

Vieira destacou que o Brasil defende a liberação imediata dos reféns do Hamas e a adoção de um corredor humanitário na Faixa de Gaza.

— A reputação do Conselho de Segurança depende de como ele vai cuidar da crise que está acontecendo — disse Vieira.

As negociações sobre o conflito devem ter continuidade. Vieira se

reuniu com o secretário-geral da ONU, António Guterres, na noite desta sexta-feira. Na pauta do encontro estava a situação humanitária na Faixa de Gaza, ameaças à segurança e à paz mundial, além de desdobramentos do conflito no Oriente Médio.

O Brasil preside o conselho de segurança durante o mês de outubro.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Conflito no Oriente Médio **Página:** 8